

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA VISTA-RR

ENVIRONMENTAL EDUCATION: DIAGNOSIS CONDUCTED IN PUBLIC SCHOOLS FROM THE PERCEPTION OF STUDENTS, BOA VISTA-RR

Francisleile Lima Nascimento

Licenciatura em Geografia pela UERR

Bacharelado em Geografia pela UFRR

Especialização em Plan.Gest.Emp.de Destinos Turísticos Sustentáveis pelo IFRR

Mestranda em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela UFRR

leile_lima@hotmail.com

Márcia Teixeira Falcão

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia da UERR

Doutora em Biodiversidade e Conservação pelo Museu Paraense Emílio Goeldi

marciafalcao_geog@uerr.edu.br

RESUMO

O presente artigo aborda a temática da educação ambiental no âmbito escolar sob a ótica dos alunos. Considerando a importância dessa área de ensino para a melhoria da qualidade de vida da humanidade, é preciso massificá-la, e uma das melhores formas de conseguir isso é implantar programas voltados para a educação. No que tange a seu desenvolvimento, a proposta preconizada pelos PCNs é trabalhar a educação ambiental nas escolas de maneira interdisciplinar, ou seja, reforçar o seu ensino não apenas por meio de disciplina específica, mas de todas, pois cada uma, dentro da sua especificidade, pode contribuir para a assimilação do que realmente as educações ambientais propõem. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar a percepção de alunos da rede pública sobre o ensino da educação ambiental. Para tanto, foram aplicados questionários aos discentes de uma escola do estado e de outra do Município de Boa Vista-RR, bem como feita a observação sistêmica dos professores e dos gestores. Dessa forma, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa e quantitativa. Mostrou que os alunos entrevistados apresentam restrito conhecimento sobre educação ambiental, evidenciando que a prática desta nas escolas pesquisadas ocorre em conformidade com as datas referentes ao meio ambiente. Portanto, o estudo evidenciou a necessidade de ampliar o ensino desse tema em ambas as instituições.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Ambiental. Ensino. Alunos. Boa Vista.

ABSTRACT

This study addresses environmental education in the school context from the point of view of students. Considering the importance of this area of education for the improvement of the quality of life of mankind, it is necessary to massify it, and one of the best ways to achieve this is to implement programs aimed at education. With regard to its development, the proposal advocated by PCNs is to work environmental education in schools in an interdisciplinary way, that is, to reinforce its teaching not only by means of specific subject, but of each one, since each one, within its specificity, can contribute to the assimilation of what is proposed by environmental education. Given this context, this study analyzed the perception of public school students about the teaching of environmental education. To that end, questionnaires were applied to students from one state school and another from the Municipality of Boa Vista, State of Roraima, as well as the systemic observation of teachers and managers. In this way, the research was characterized as qualitative and quantitative. It showed that the students interviewed presented restricted knowledge about environmental education, evidencing that the practice of this in the schools studied occurs in accordance with the dates referring to the environment. Therefore, the study evidenced the need to broaden the teaching of this topic in both institutions.

KEYWORDS:

Environmental Education. Teaching. Students. Boa Vista.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o homem buscou acumular riquezas visando à sobrevivência. No entanto, devido à da ambição descabida, esse processo de acumulação de riquezas tornou-se cada vez mais predatório, causando sérios danos ao meio ambiente. A exploração descontrolada dos recursos da natureza não diz respeito apenas à atualidade. A maioria dos problemas ambientais de hoje já fazia parte das civilizações passadas.

O meio ambiente sempre foi um dos temas que, ao longo da história da humanidade, o homem explorou, de alguma forma, para mostrar sua admiração pela natureza e sua preocupação em protegê-la. De acordo com Dias (1998), os gregos clássicos e os orientais deixaram reflexões filosóficas de grande sensibilidade a respeito da relação homem-natureza. Todavia, a temática ganhou proporção global com o advento da Revolução Industrial, que pôs em cheque a degradação do meio ambiente (FOGLIATTI et al., 2004).

A educação ambiental surgiu nesse contexto de grandes preocupações com os problemas ambientais causados pelo mau uso dos recursos disponíveis no planeta. Para a implantação dessa área de ensino, traçou-se um longo percurso, no qual foram realizadas várias conferências internacionais visando, por meio da educação, informar e formar cidadãos conscientes de seus atos e, principalmente, preocupados em preservar o ambiente onde estão inseridos.

A cultura do consumismo desenfreado desencadeou diversos problemas ambientais, pois nunca se produziu tantos artigos de luxo para satisfazer a vaidade humana. Esse desenvolvimento do capitalismo tem um caráter excludente. Demonstra que o processo de globalização apenas aumenta as agressões à natureza (DA CUNHA; AUGUSTIN, 2014).

A expressão desenvolvimento sustentável não passa de uma tentativa de salvar esse capitalismo em expansão. O termo é até aceitável, mas, na prática, torna-se cada vez mais distante de expressar o alcance do objetivo traçado. Já se percebe, em muitas empresas, constantes alertas sobre problemas ambientais, mas não por preocupação com o meio ambiente. Elas, na verdade, visam ao lucro que vão obter por se dizerem ecologicamente corretas.

A Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, em seu art. 2.º, afirma que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

A educação ambiental é de fundamental importância para melhorar a qualidade de vida da humanidade. Sendo assim, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é que nas escolas ela seja trabalhada de maneira interdisciplinar, reforçando o seu conteúdo em todas as disciplinas, conforme as especificidades destas, colaborando, assim, para criar uma visão abrangente da questão ambiental.

Nesse contexto, o propósito deste trabalho foi realizar um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem da educação ambiental em duas escolas públicas em Boa Vista (uma estadual e outra municipal).

COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental tem, com o passar do tempo, assumido um papel de fundamental importância nos estudos dos impactos ambientais. Apresenta propostas de tecnologias que contribuem para desenvolvimento sustentável e que levam ao equilíbrio ecológico. Propõe também alternativas de conscientização ambiental, visando à construção de uma sociedade sustentável. Como resposta a avanços, a linha mestra da atual política ambiental no Brasil é vista, a partir dos anos 1930, com a constituição do Código de Águas, do Código Florestal e da Lei de Proteção à Fauna (SANTOS, 2004).

Nessa perspectiva, ao longo de vários anos, diversos conceitos foram sendo aplicados na área de educação ambiental. Eles se concretizaram por meio de várias ações, com destaque para as de implantação da educação ambiental nas escolas e de reorganização da estrutura da educação brasileira por meio da Lei n.º 9.394/96, que possibilitou um método de trabalho voltado para a realidade do aluno e o desenvolvimento de projetos que contemplam ações para toda a comunidade.

Essa lei estabeleceu as diretrizes da educação nacional e também a sistematização dos respectivos dados nos PCNs, com a finalidade de que os alunos cheguem a correlacionar diferentes situações da vida real, adotando postura mais crítica e atitudes de preservação do meio ambiente, como sugere a frase “Agir localmente e pensar globalmente”.

Entretanto, o ensino da educação ambiental ainda é desenvolvido, em grande parte, de forma isolada dos demais conteúdos, ou nem contemplado em algumas práticas docentes. Com isso, acaba perdendo seu principal foco, ou seja, a sensibilização dos alunos sobre as questões do meio ambiente. Assim, torna-se um tema lembrado somente em datas específicas, como o Dia do Meio Ambiente, por exemplo, quando os discentes participam de atividades que geralmente não têm continuação, ou seja, quando não são instigados a ter um senso crítico da realidade. Não se pode deixar de lado a importância do estudo do meio ambiente para a construção de uma sociedade com sustentabilidade e economicamente viável.

Considerando a importância da temática ambiental, Dias (1998) afirma que as escolas surgem como espaços privilegiados para a implementação de atividades que propiciem a reflexão, integrando as atividades de sala de aula e de campo com ações orientadas em projetos e em processos de participação. Além de fomentar atitudes positivas e comprometimento com a proteção ambiental de modo interdisciplinar, esse processo estimula a autoconfiança e a autonomia. Dessa forma, a escola deve sensibilizar o aluno para analisar criticamente a situação atual relacionada ao mau relacionamento do homem com a natureza, que tem levado à destruição dos recursos naturais e de várias espécies.

Nessa perspectiva, Oliveira (2000) frisa que a sensibilização do corpo docente é importante para a mudança de uma prática estabelecida, diante das dificuldades de novos desafios e reformulações que exigem trabalho e criatividade. Outro ponto importante é a avaliação da prática de educação ambiental nas escolas, verificando se ela é realizada por meio de receita pronta, reproduzindo temas gerais, ou se é desenvolvida para o contexto da escola.

Percebe-se que a formação da consciência, seja ela dos profissionais da educação, seja das pessoas da sociedade em geral, é um processo de ação-reflexão-ação, ou seja, é determinada por fatores históricos, políticos, econômicos e culturais de formação social – a chamada “socialização do saber”. Apesar de a consciência ser individual, o processo

social é determinante para a participação em espaços organizados da sociedade, numa ação coletiva para compreender e intervir nessa realidade.

A formação do professor entra nesse questionamento. A desvinculação entre teoria e prática na formação e na capacitação de professores que trabalham disciplinas que têm aproximação com a educação ambiental é um fator que influencia nesse conhecimento pobre e nessa visão restrita. Percebe-se que a abordagem da educação ambiental no ensino fundamental é mais fácil e frequente pelo fato de se trabalharem todas as disciplinas. Quando se trabalha uma disciplina específica, o que ocorre no ensino médio, fica mais difícil a interação com outros professores e o desenvolvimento de trabalhos voltados para essa temática (BARBOSA *et al.*, 2015).

Cabe ressaltar que a educação ambiental não é trabalhada com toda a sociedade e que acaba sendo desenvolvida, em grande parte, no âmbito escolar. As instituições privadas da sociedade, por meio de ações de responsabilidade social e ambiental, fazem a aplicabilidade dessa área de ensino de forma interna. Assim, tornar-se mais difícil o desenvolvimento dessa temática para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido, nota-se a necessidade de integração com a comunidade para tornar o ensino da educação ambiental uma prática diária da sociedade (BOSA; BORBA TESSER, 2014).

Isso leva a pensar que a educação ambiental seria basicamente um ato político e de cunho econômico. Essa visão impõe a todos um desafio de mudar a relação sociedade-recursos naturais, ou seja, de transformar a relação estado-sociedade. As questões ambientais dizem respeito a todos os cidadãos, e não apenas a uma pequena parcela da população. Trata-se de responsabilidade social nas relações entre os homens.

A questão ambiental apresenta-se hoje revigorada no pensamento contemporâneo. Caracterizada por novas e diferentes abordagens, tem uma preocupação fundamental referente ao papel da ciência e das técnicas na construção de novos conceitos e mentalidades que possam contribuir para uma mudança paradigmática do saber (BORTOLOZZI; PEREZ FILHO, 2000).

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se em duas escolas, ambas da rede pública de ensino. O estudo buscou a compreensão dos alunos em relação ao ensino da educação ambiental por meio do levantamento de dados quantitativos, devido à abrangência da pesquisa. Para realização do trabalho, foi elaborado um questionário (ver anexo) com 16 perguntas fechadas de múltipla escolha (podendo apenas responder a uma alternativa), com o intuito de obter informações sobre a percepção dos alunos quanto ao ensino da educação ambiental.

A aplicação dos questionários ocorreu em junho de 2015. Eles foram aplicados a 40 alunos com faixa etária de 10 a 16 anos, público composto por homens e mulheres, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Com intuito de comparar os dados e analisar a percepção dos discentes sobre o ensino da educação ambiental nas diferentes redes de ensino, por meio da análise sistêmica e da análise de conteúdo, os questionários foram aplicados em duas escolas, uma da rede estadual e a outra da rede municipal.

As escolas analisadas, ambas localizadas na cidade de Boa Vista-RR, foram estas:

a) Escola Estadual Professor Camilo Dias, localizada na zona oeste, na Rua Tenente Guimarães, n.º 382, no Bairro Liberdade, criada pelo Decreto n.º 13/83, com reconhecimento pela Resolução n.º 06/08, de 29/04/08, do CEE-RR. A unidade escolar tem um total de 14 salas de aula e 400 alunos matriculados.

b) Escola Municipal Vovó Eurides, localizada na zona oeste, na Rua Luiz Reis Cristo, n.º 1160, no Bairro Jardim Equatorial, criada pelo Decreto n.º 112/E, de junho de 2009. A instituição de ensino tem um total de 6 salas de aula e 347 alunos devidamente matriculados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatos levou em consideração a idade, o sexo, a área de moradia, o tipo de moradia, entre outros aspectos. Diante desses dados, a pesquisa traçou o seguinte perfil socioeconômico dos alunos entrevistados: a

faixa etária está entre 10 e 16 anos; dos 40 entrevistados, 55% são do sexo feminino e 45% do sexo masculino, todos de classe média; 85% residem em moradias próprias e 15% em casas alugadas.

No que tange à concepção dos alunos quanto à educação ambiental e à motivação aos estudos, pode-se observar que, de acordo com os 40 questionários aplicados em cada escola, apenas 5% dos estudantes da Escola Municipal Vovó Eurides e 10% dos discentes da Escola Estadual Camilo Dias responderam que não gostam de estudar (Figura 1). Entre os motivos estão o desinteresse pelos conteúdos, o horário da aula e a didática e/ou metodologia dos professores.

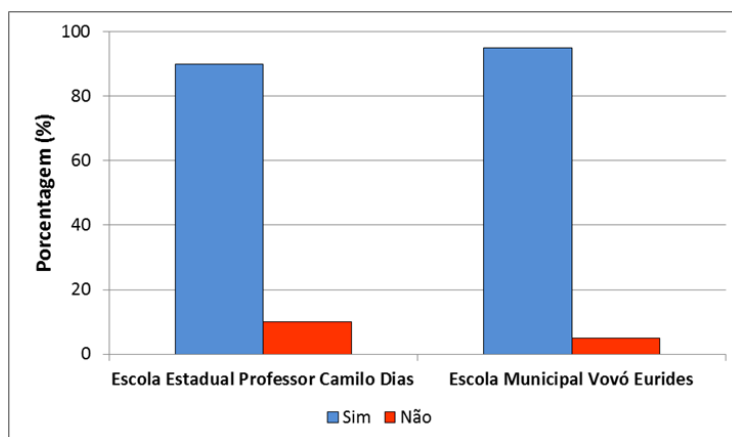


Figura 1. Respostas dos alunos (%) das escolas pesquisadas à pergunta “Você gosta de estudar?”.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, divulgada pelo Instituto Unibanco em 2016, cerca de 1,7 milhão de jovens está fora da escola, o equivalente a 16% da faixa etária entre 15 e 17 anos. Os dados mostram que as causas principais são a gravidez e o emprego precoces (INSTITUTO UNIBANCO, 2016).

Nesse sentido, a questão do ensino clama por mudança de valores e percepções. As escolas precisam reformular as metodologias aplicadas e os conceitos. Urge derrubar essa dicotomia de realidade utilizando uma nova

visão de mundo para os alunos, trazendo-os para uma realidade em que homem e natureza se relacionem de modo respeitoso, como mostra a Figura 1.

Em relação à pergunta sobre a ausência de material na escola que os alunos gostariam que houvesse, as respostas, na sua grande maioria, focaram o item ar-condicionado, porém, na Escola Municipal Vovó Eurides, o item quadra esportiva também teve grande destaque, sendo seguido por sala de vídeo, sala de informática e biblioteca (Tabela 1).

Tabela 1. Respostas dos alunos (%) das escolas pesquisadas à a pergunta “O que falta na sua escola que você gostaria que tivesse?”

	Escola Estadual Professor Camilo Dias (%)	Escola Municipal Vovó Eurides (%)
Quadro negro	0%	0%
Quadro branco	5%	2,5%
Cadeiras	0%	2,5%
Cadeiras e mesas	2,5%	10%
Ar-condicionado	40%	30%
Quadra esportiva	10%	30%
Merenda escolar	7,5%	0%
Livros didáticos	12,5%	7,5%
Biblioteca	0%	20%
Sala de vídeo	15%	30%
Farda escolar gratuita	30%	5%
Distribuição de garrafa de água para cada aluno	27,5%	22,5%
Professor	5%	2,5%
Sala de informática	20%	30%
Laboratório para as disciplinas de Química, Física, Biologia	35%	15%
Ventilador na sala	5%	2,5%
Material didático	22,5%	20%
Mapa, revista, jogos educativos disponíveis para o aluno	22,5%	22,55

As respostas dos alunos sobre a infraestrutura escolar revelam que o ambiente é fator que contribui para a sensação de bem-estar, sendo fundamental para tornar a escola um lugar agradável para a realização das atividades educativas. De acordo com Monteiro et al., (2015, p. 01), o ambiente adequado influencia no processo de ensino-aprendizagem. O autor afirma que “o ambiente, por ser visível e com facilidade de exploração na primeira infância, é o meio de maior importância para lhe capacitar no aprendizado”.

Considerando todas as opiniões dos alunos, percebe-se que sentem a ausência de aulas dinâmicas e práticas, como se observa na Figura 2. Um item que chama atenção refere-se ao professor saber ouvir o aluno, ou seja, os alunos sentem necessidade de atenção por parte dos professores. Isso pode estar relacionado ao excesso de turmas assumidas pelos docentes, entretanto não foi objeto da pesquisa a justificativa dessa questão.

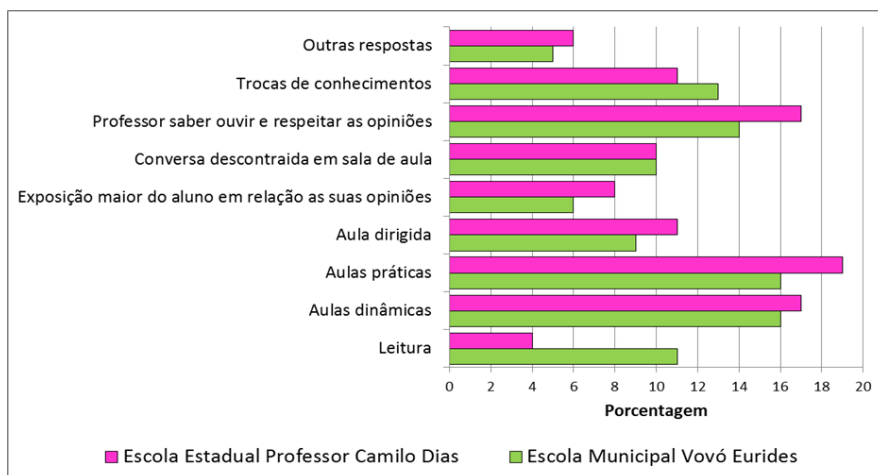


Figura 2. Resposta dos alunos (%) à pergunta “ O falta em sala de aula que você gostaria que os professores colocassem em prática?”.

Na Figura 3, percebe-se que 13% dos alunos da escola municipal responderam que ainda não tiveram aula de educação ambiental na disciplina de Geografia, enquanto 35% dos alunos da escola estadual responderam que

não tiveram aula de educação ambiental na disciplina de Geografia. Com base nesses resultados, observa-se o baixo grau de relevância dado ao ensino da educação ambiental em ambos os sistemas de ensino.

Nesse sentido, sugere-se que o ensino de educação ambiental vá além da formalidade da aula expositiva, promovendo o debate, a exposição das ideias dos alunos sobre o assunto abordado, propiciando-lhes a busca por temas de sua realidade ou comunidade em volta da escola.

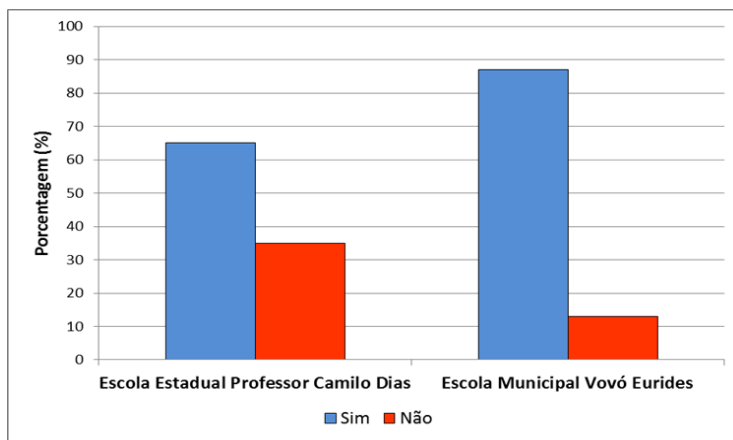


Figura 3. Resposta dos alunos (%) à pergunta "O professor de Geografia ministrou aula de educação ambiental?".

Com relação à prática do ensino da educação ambiental, percebe-se, na escola estadual, que ela ocorre somente de forma teórica, por meio de aulas expositivas, deixando a desejar nas aulas práticas, algo de fundamental importância para construção do conhecimento dos discentes na hora de absorver o conteúdo repassado, conforme mostra a Figura 4. Um número significativo de alunos da escola municipal relata nunca ter participado de aula prática de educação ambiental. Isso levou a pesquisa a questionar qual a concepção desses alunos sobre o conceito de educação ambiental.

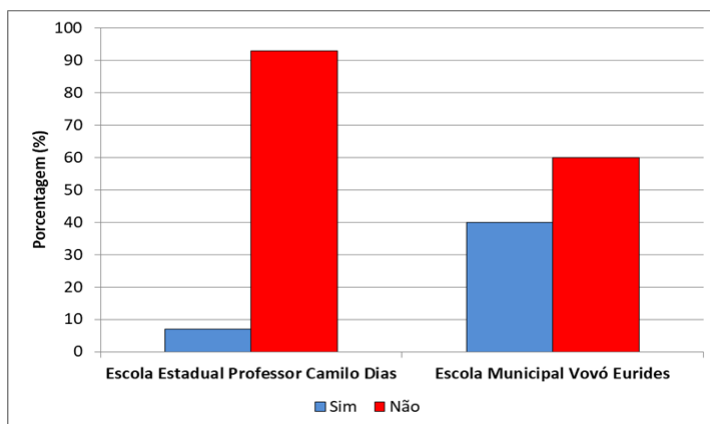


Figura 4. Resposta dos alunos (%) das escolas pesquisadas sobre a pergunta “Você já teve aula prática de educação ambiental?”.

O ensino da educação ambiental, na base, não deve ser tratado como um tema restrito a uma disciplina. Deve ser trabalhado de forma transdisciplinar, bem como vir ligado às aulas práticas para o melhor entendimento. É o que prescreve o dispositivo legal a seguir:

Art. 2.º – A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, Lei n.º 9.795/99).

Diante do que dispõe a Lei n.º 9.795/99, o ensino da educação ambiental deve contemplar o contexto da interdisciplinaridade, permitindo a articulação entre as disciplinas de modo que a educação ambiental venha a ser tratada como conteúdo essencial por todos, independentemente da disciplina. Na maioria das vezes, o ensino da educação ambiental ocorre de forma isolada, como mencionam Medeiros *et al.* (2011, p. 02):

Observa-se que a escola procura transmitir para os educandos de maneira isolada e fragmentada um conhecimento pronto sobre o meio ambiente e suas questões, onde o modo como a Educação Ambiental é praticada nessas escolas, é apenas

como projeto especial, extracurricular, sem continuidade, descontextualizado, fragmentado e desarticulado, e apesar da disposição do MEC sobre a educação ambiental, não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas.

Como se pode observar na Figura 5, 65% dos alunos de ambas as escolas apontam a existência de situações que contribuem para os problemas ambientais. Destacam principalmente o acúmulo de lixo na área pertencente à escola ou até mesmo em ruas circunvizinhas.

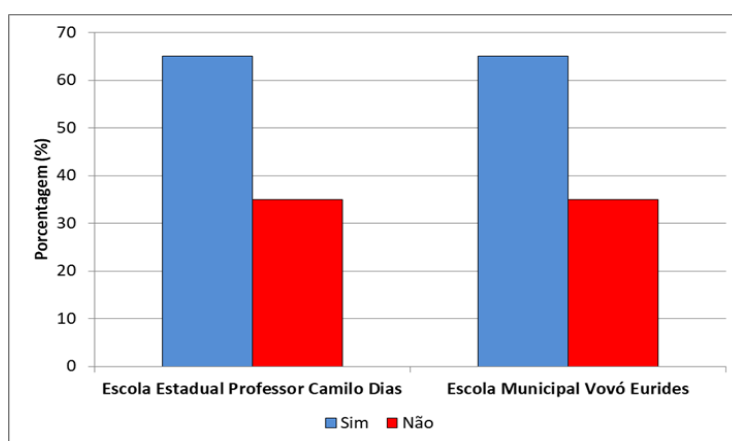


Figura 5. Resposta dos alunos (%) das escolas pesquisadas sobre a existência de problemas ambientais no entorno da escola.

Quando perguntados sobre a importância do ensino da educação ambiental, 87% dos alunos da escola estadual responderam que o ensino da educação ambiental é importante como uma disciplina escolar, enquanto que 92% dos discentes da escola municipal concordaram que o ensino da educação ambiental é de grande importância (Figura 6).

Conforme observado na pesquisa, a educação ambiental é um tema de grande importância para os alunos. Sob essa ótica, ela necessita ser mais bem explorada nas escolas. Deve estar com maior frequência no processo de interdisciplinaridade para levar aos discentes os respectivos conhecimentos teóricos e práticos, tendo em vista uma maior compreensão e

desenvolvimento. Desse modo, cumprir-se-á o que determinam os PCNs, ocasionando momentos contínuos de sensibilização e mudanças nos hábitos dos alunos e, por conseguinte, da sociedade.

Nos questionários aplicados, perguntou-se a opinião dos alunos com relação à importância da pesquisa. Mais de 60% disseram ter gostado do trabalho, além de considerá-lo importante tanto para eles quanto para a sociedade como forma de mostrar a realidade e desencadear mudanças positivas para todos.

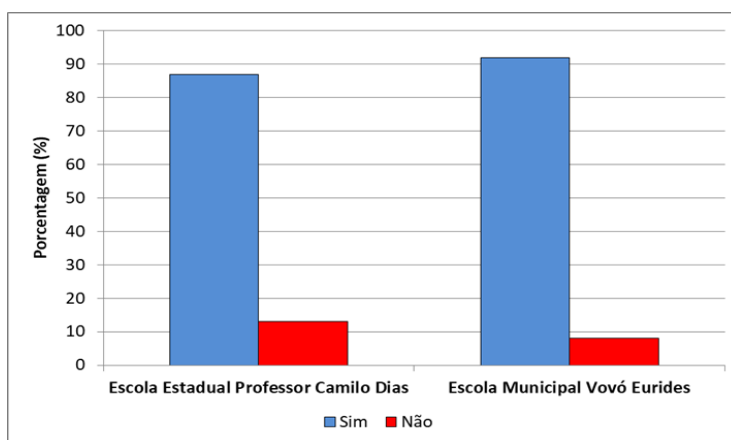


Figura 6. Resposta dos alunos (%) das escolas pesquisadas sobre a pergunta se o ensino da educação ambiental é importante como disciplina escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os alunos das duas escolas onde ela foi desenvolvida, tanto da estadual quanto da municipal, têm dificuldades relacionadas ao conceito e à metodologia de ensino da educação ambiental. No que diz respeito às aulas práticas, percebeu-se sua extrema necessidade no contexto escolar. Além disso, a pesquisa destacou o papel fundamental do professor de Geografia, que deve oferecer ao aluno uma boa aula, mesmo com ausência de materiais didáticos e equipamentos para o trabalho em sala de aula.

Apesar dos entraves mencionados, as equipes gestoras de ambas as escolas mencionaram que as instituições se mostram bem flexíveis quanto à inserção de novas metodologias que possibilitem aos alunos aulas interativas com relação ao ensino da educação ambiental, destacando que a escola tem procurado melhorar sua infraestrutura, possibilitando, assim, um ensino de melhor qualidade.

Portanto, percebeu-se que existe uma conscientização da necessidade de melhoria da infraestrutura para o desenvolvimento da educação ambiental no contexto escolar. Mas é preciso que seja dada ao professor a oportunidade de se qualificar para oferecer ao aluno uma boa aula, independentemente da disciplina que ministre. Observou-se que os discentes, mesmo tendo um restrito conhecimento sobre o que seria o ensino da educação ambiental e de que forma poderia ser trabalhada em sala de aula, demonstram disponibilidade para discutir e aprender a temática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E.S.; SILVA, A.C.; PEREIRA, K.C.; ARAÚJO JÚNIOR, A.C.R. **Princípios e práticas de educação ambiental na Escola Presidente Costa e Silva em Boa Vista/RR**. Universidade Federal de Roraima – UFRR. Revista EA. 2015. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2133>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

BORTOLOZZI, A.; PEREZ FILHO, A. Diagnóstico da Educação Ambiental no Ensino de Geografia. **Cadernos de Pesquisa**, n. 109, p. 145-171, 2000.

BOSA, C.; BORBA TESSER, H.C. Desafios da educação ambiental nas escolas municipais do município de Caçador–SC. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 2, p. 2996-3010, 2014.

CUNHA, B.P.; AUGUSTIN, S. **Sustentabilidade ambiental: estudo jurídicos e sociais**. Caxias do Sul: Educs, 2014. 485 p. Disponível em: <http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Sustentabilidade_ambiental_ebook.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. 5 ed. São Paulo: Gaia, 1998.

INSTITUTO UNIBANCO. Quem são os jovens fora da escola. **Aprendizagem em Foco**. n. 5, 2016. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/5/>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

MEDEIROS, M.C.S.; RIBEIRO, M.C.M.; FERREIRA, C.M.A. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. **Revista Âmbito Jurídico**, n. 92, 2011. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=10267&n_link=revista_artigos_leitura> . Acesso em: 10 jun 2018.

OLIVEIRA, E. M. O que fazer interdisciplinar. **A Educação Ambiental uma possível abordagem**. Brasília, Edições IBAMA, p. 40, 2000.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Edusp, 2004.